

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCEDIMENTO DE CATETERISMO
VESICAL DE DEMORA**

**ROLE OF NURSING IN THE FACE OF PROCEDURE CATHETERIZATION BLADDER
OF DELAY**

Semiologia

Anna Karollyne Bezerra Dos Santos¹ Walquiria Lene dos Santos²

Curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso-GO

Correspondências: Prof^a Walquiria Lene dos Santos. Rua Acre Quadra 02, Lotes. 17/18
- Chácaras Anhanguera - Valparaíso de Goiás - Goiás - CEP: 72870-000 Fone: (61) 3627-
4200. E-mail: walquiria@senaaires.com.br. Telefone: (61)3627-4200.

Artigo atribuído ao Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências e
Educação Sena Aires, Valparaíso – GO, Brasil.

Área: Enfermagem

Não há conflitos de interesse. Fontes de auxílio para o desenvolvimento desse trabalho.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCEDIMENTO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

ROLE OF NURSING IN THE FACE OF PROCEDURE CATHETERIZATION BLADDER OF DELAY

Anna Karollyne Bezerra Dos Santos¹ Walquiria Lene dos Santos²

RESUMO

O cateterismo urinário é um procedimento amplamente utilizado, sendo de inestimável valor ao tratamento de processos patológicos. Sabendo-se que o cateterismo urinário é uma parte importantíssima dos procedimentos de enfermagem, e sendo um fator viável a promoção da saúde de pacientes, este artigo tem o objetivo de investigar a atuação da enfermagem perante a procedimento de cateterismo vesical de demora. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos que abordam assuntos relacionados ao tema "Atuação da enfermagem frente ao procedimento de cateterismo vesical". Foram utilizados 13 artigos científicos publicados do ano 2000 a 2013 os quais abordavam acerca do tema específico. O cateterismo ou sondagem vesical é descrito como uma intervenção que consiste na inserção de uma sonda ou cateter na bexiga através da uretra, com o propósito de drenar a urina..

Palavras chaves: Cateterismo, vesical, sondagem, atuação, enfermagem.

ABSTRACT

Urinary catheterization is a widely used procedure and is invaluable to the treatment of pathological processes . Knowing that urinary catheterization is an important part of nursing procedures , and being a viable factor to promoting the health of patients , this paper aims to investigate the nursing procedure before the bladder indwelling catheterization . The present study deals with a literature review of articles that address issues related to the theme " Nursing activities against bladder catheterization procedure " . 15 published in the year 2000 to 2013 which addressed scientific articles on the subject específico. O catheterization or bladder catheterization is described as an intervention that involves inserting a probe or catheter into the bladder through the urethra in order to drain were used to urin.

Key words: catheterization, bladder, survey, action, nursing.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCEDIMENTO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

Anna Karollyne Bezerra Dos Santos¹

Walquiria Lene Dos Santos²

O cateterismo urinário é um procedimento amplamente utilizado, sendo de inestimável valor ao tratamento de processos patológicos.⁽¹⁾ Entre suas principais indicações, encontramos: drenagem urinária, mensuração de débito urinário em pacientes críticos, irrigação vesical em pacientes que apresentam obstrução (ex: coágulos, cálculos ou tumores) ou em pós operatório de cirurgias urológicas, instilação de medicamentos como dimetilsulfóxido (DMSO) em pacientes portadores de cistite intersticial.⁽²⁾

Conforme Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, o enfermeiro e o técnico de enfermagem são os profissionais habilitados à realização deste procedimento.⁽³⁾

Segundo, Alessandra Mazzo et. al o enfermeiro desempenha um importante papel na prestação de assistência diante do paciente com cateterismo de demora. Sendo assim desenvolvendo a sua função de promoção de saúde.

No entanto a sua execução pode ter sérias complicações, se realizada sem os cuidados básicos da instrumentação urológica. Cerca de 10% dos pacientes hospitalizados são expostos ao cateterismo urinário. O procedimento de inserção do cateter é estéril e sua complicação mais frequente é a infecção urinária.⁽¹⁾

Porém, ao inserirem o cateter vesical, na prática clínica, esses profissionais utilizam, na maior parte do tempo, exclusivamente o seu conhecimento prático, ocasionando situações que colocam em risco os pacientes e os próprios profissionais. ⁽¹⁾

A realização desse procedimento com base na prática clínica, pode interferir no bem-estar do paciente, colocando a sua integridade em risco.

Ao se praticar um cateterismo vesical deve-se atentar para os cuidados essenciais que regem este tipo de procedimento, com a finalidade de minimizar as possíveis complicações da instrumentação. ⁽¹⁾

sabendo-se que o cateterismo urinário é uma parte importantíssima dos procedimentos de enfermagem, e sendo um fator viável a promoção da saúde de pacientes, este artigo tem o objetivo de investigar a atuação da enfermagem perante a procedimento de cateterismo vesical de demora.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos que abordam assuntos relacionados ao tema “Atuação da enfermagem frente ao procedimento de cateterismo vesical”, considerando variados aspectos científicos, práticos e técnicos, analisando atuação do profissional de enfermagem nesse procedimento.

Os artigos selecionados atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos períodos de 2000 a 2013, com pelo menos um dos descritores selecionados, em língua portuguesa. Realizou-se a seleção de 13 artigos por abordar o tema específico. Os critérios de exclusão basearam-se em artigos que não trataram do tema específico e os artigos anteriores ao ano de 2000 e que não estavam na língua portuguesa.

As literaturas selecionadas foram submetidas a leituras e organizadas, conforme o título, ano de publicação, número de autores, gêneros, identificação os objetivos do estudo, metodologia utiliza e os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro1- Distribuição dos artigos científicos.

RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
<p>O cateterismo vesical de demora é uma das intervenções invasivas mais frequentemente realizadas no ambiente hospitalar e suas indicações são de fundamental importância para os clientes que necessitam desse dispositivo. Sua inserção, manutenção e retirada são de responsabilidade da enfermagem. No entanto, o uso de um cateter vesical de demora pode resultar em complicações. Nesse contexto, a Enfermagem assume papel fundamental, já que grande parte das complicações são passíveis de serem evitadas através de intervenções específicas. Este estudo teve como objetivos identificar as evidências disponíveis na literatura sobre os riscos de lesão no trato urinário inferior pelo uso do cateter vesical de demora e analisar de que forma a situação de risco de lesão pelo uso do cateter vesical de demora pode ser abordada entre os Diagnósticos de Enfermagem- DE da North American Nursing Diagnosis Association – International (NANDA-I). A partir de uma revisão integrativa da literatura, foram incluídos 32 estudos, sendo 22 selecionados na PubMed, 4 na LILACS, 3 na Biblioteca Cochrane e 3 na CINAHL. Em relação ao delineamento dos estudos, predominaram estudos de caso e atualizações. No que diz respeito ao ano de publicação, 46,9% foram publicados no intervalo de 2000 a 2009. Quanto ao pesquisador principal 62,5% eram profissionais da área médica, notando-se um predomínio de artigos publicados em revistas de urologia. As complicações identificadas foram agrupadas em 3 categorias: lesões, complicações secundárias a lesões e outras. A partir dessa identificação, os fatores contribuintes para o desenvolvimento das lesões também foram identificados, o que possibilitou uma análise fundamental para o levantamento de fatores de risco de lesão no trato urinário pelo uso do cateter vesical de demora. Diante dos resultados encontrados e da ausência, na classificação da NANDA-I, de um diagnóstico de enfermagem que retrate a resposta humana relativa à vulnerabilidade das pessoas que fazem uso do cateter vesical de demora, foi sugerida a inclusão de um novo diagnóstico de enfermagem levando-se em consideração as diretrizes apresentadas por Scroggins (2010), qual seja, Risco de lesão do trato urinário inferior. Espera-se que a partir do reconhecimento dos fatores de riscos relacionados a este tipo de lesão seja possível uma maior efetividade na elaboração de planos de cuidados de enfermagem.</p>	<p>SANTOS, E.C.S. Risco de Lesão do Trato Urinário Inferior pelo Uso de Cateter Vesical de Demora: proposta de um diagnóstico de enfermagem. 2011. 115p. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2011.</p>	2011	<p>Cateterismo vesical de demora. Complicações. Diagnóstico de enfermagem.</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar; CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS; DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - DEnf</p>
<p>Bacteriúria invariavelmente acompanha o cateterismo vesical de longa duração. As infecções do trato urinário associadas ao cateter são as mais comuns infecções nosocomiais e uma causa de morbidade significativa, sépsis e morte. Mais frequentemente as bactérias da uretra ascendem à bexiga entre a mucosa e a superfície do cateter, ou podem ascender dentro do sistema de drenagem. Muitos fatores têm sido identificados como responsáveis pela alta prevalência de bacteriúria associada ao cateter, como o sexo feminino, idade avançada, comorbidades (fatores de risco inalteráveis); e indicação de cateterização, duração da cateterização, cuidados com o cateter e sistema de drenagem e contaminação cruzada (fatores de risco alteráveis). Complicações da cateterização e/ou bacteriúria incluem sépsis, pielonefrite, cálculos do trato urinário, abscessos e fístulas uretrais, infecções genitais, câncer de bexiga, incrustações no cateter. Estratégias efetivas para reduzir a incidência de infecções associadas ao cateter incluem inserção estéril e cuidados com o cateter, remoção o mais precoce possível e o uso de um sistema de coleta fechado. Profilaxia antimicrobiana não é rotineiramente utilizada em pacientes com cateteres de demora. Episódios sintomáticos de infecção em pacientes com cateteres devem ser tratados com agentes antimicrobianos, como recomendado para infecções complicadas do trato urinário. Tratamento de bacteriúria assintomática aparentemente tem pouco benefício em pacientes com cateteres. Cateterização intermitente tem resultado em baixos índices de bacteriúria.</p>	<p>2. LENZ L. L. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. 2000</p>	2006	<p>1. Infecção complicada do trato urinário; 2. Infecção nosocomial; 3. Infecção iatrogênica; 4. Sépsis</p>	<p>Arquivos Catarinense de Medicina Vol-35</p>
<p>Pesquisa exploratória e descritiva para verificar a existência e fatores relacionados a padronização do cateterismo urinário, em uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Das nove instituições hospitalares entrevistadas, 100% possuem o procedimento de cateterismo urinário padronizado. As instituições apresentam diferenças nos procedimentos propostos, o que interfere de maneira positiva e negativa na sua padronização e coloca em dúvida se o padronizado é o que está sendo realizado. Conclui-se que existe a necessidade de se reavaliar a padronização proposta, com discussões interdisciplinares, verificar se o proposto está sendo realizado e buscar estratégias de treinamento e ensino passíveis de aplicação.</p>	<p>1. MAZZO A, GODOY S, ALVES L M, MENDE I A M, TREVIZAN M A, RANGEL E M L. Cateterismo urinário: facilidade e dificuldades relacionadas a sua padronização. 2011</p>	2011	<p>Cateterismo urinário. Métodos. Enfermagem. Protocolos</p>	<p>Texto contexto Enfermagem Florianópolis</p>

RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
Em pacientes ambulatoriais uma simples cateterização vesical estéril ocasiona infecção do trato urinário (ITU) de 0,5% a 1%. Contudo, esta incidência aumenta de modo marcante em pacientes hospitalizados, com risco de ITU de 10% a 20% em mulheres, progredindo diariamente na ordem de 4% a 7,5% ao dia. Este é um dos procedimentos invasivos mais freqüentes no meio hospitalar e algumas práticas de uso comum devem ser revisadas à luz de resultados de estudos científicos. Entre suas principais indicações, encontramos: drenagem urinária, mensuração de débito urinário em pacientes críticos, irrigação vesical em pacientes que apresentam obstrução (ex: coágulos, cálculos ou tumores) ou em pós operatório de cirurgias urológicas, instilação de medicamentos como dimetilsulfóxido (DMSO•) em pacientes portadores de cistite intersticial ou ONCO BCG como imunoterapia no câncer de bexiga. Este procedimento trouxe, juntamente com os benefícios, problemas e riscos potenciais associados à manipulação do trato urinário, sendo a infecção urinária a que ocupa o primeiro lugar dentre as infecções hospitalares. Como toda prática que tem resistido ao tempo e que vem acompanhando a evolução da medicina, o cateterismo urinário fica sujeito a conceitos ora verdadeiros, ora infundados. O objetivo deste texto é discorrer sobre alguns mitos e verdades relacionados à indicação do cateterismo, técnica de cateterização, cuidados com a manutenção do cateter, do sistema coletor de urina e prevenção de infecção associada ao uso de cateteres urinários.	1. HOMEKO A S, LELIZ M A S, CURY J. Verdades e mitos no seguimento de pacientes com cateteres vesical de demora. Rev de urologia UNIFESP 2003.	2003		Sinopse de Urologia
RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
Esta obra foi realizada para orientar e auxiliar os profissionais da área na organização dos serviços e realização de normas e técnicas de enfermagem. São tratados inicialmente os aspectos que representam a estruturação do serviço de enfermagem pela reflexão cultural e filosófica institucional, sugerindo modelos de regimento do serviço de enfermagem, organograma, normas e rotinas das principais atividades desenvolvidas pela equipe a fim de uniformizar sua atuação dentro das instituições, tendo como referência a sistematização da assistência de enfermagem. São descritas os princípios para realização das técnicas de enfermagem, passo a passo, precaução padrão, aspectos técnicos e legais, administração de medicamentos, tipos de curativos e procedimentos diversos.	1. MOTTA A L C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 2006	2006		Manual de Normas Rotinas e Técnicas de Enfermagem
RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
O cateterismo vesical de demora é um procedimento frequentemente realizado nas instituições de saúde e a enfermagem desempenha um importante papel na prevenção das complicações a ele relacionadas. Uma reflexão acerca do papel da enfermagem diante destas complicações é apresentada neste estudo.	1. SANTOS E, NAPOLEÃO A A. Complicações relacionadas ao uso do cateter vesical de demora e o papel da enfermagem: reflexão. 2003	2003	Cateter de demora, Cateterismo urinário, Enfermagem	Cuidarte Enfermagem
RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
Este estudo trata de uma revisão bibliográfica sistematizada com abordagem qualitativa, de caráter descritivo explicativo, sobre publicações nacionais em periódicos de representatividade na área biomédica, com análise dos fatores de risco para infecção do trato geniturinário da clientela usuária do procedimento de cateterismo vesical de demora. O levantamento de dados se deu por seleção de publicações nacionais em periódicos de estudos indexados ao banco de dados BIREME, SCIELO e LILACS, de 1999 a 2006, utilizando palavras-chaves específicas ao tema. Os dados foram interpretados mediante análise de conteúdo, permitindo algumas conclusões, dentre elas, o fato da infecção do trato urinário (ITU) acometer ambos os sexos, com predomínio feminino, bem como o tempo de permanência do cateter vesical de demora (CVD) como um fator complicante para a instalação da mesma. Desta forma, a enfermagem, por se responsabilizar pela inserção e cuidados com o CVD desempenha papel fundamental neste campo.	7. FLORES G V T, JÚNIOR M A F. Fatores de risco para infecção do trato urinário dos pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo vesical de demora e suas complicações para enfermagem. Revista científica indexada linkania Junior 201	2012	Infecção do Trato Urinário, Enfermagem, Cateterismo Vesical de Demora, Fatores de risco	.Revista Científica Indexada Linkania Júnior

RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
<p>A enfermagem tem importante papel na prevenção e controle da infecção do trato urinário. A inserção de cateter urinário representa a topografia local com maior índice de infecção hospitalar. O cateter de Foley é um procedimento privativo do enfermeiro, e exige técnicas assépticas durante a sua realização, prevenindo assim, riscos ao cliente. A pesquisa, teve como objetivos avaliar a prática do (a) enfermeiro(a) na inserção do cateter de Foley e apontar limites e possibilidades dessa prática em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Geral do Interior da Bahia (HGIB). Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada. Após análise dos dados foram apreendidas duas categorias, a saber: a prática do (a) enfermeiro (a) na inserção do cateter de Foley em pacientes de UTI e os limites e possibilidades da prática do (a) enfermeiro (a) de UTI na inserção do cateter de Foley. Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin para a análise dos dados.</p> <p>Resultados: O estudo aponta que a prática do (a) enfermeiro (a) na inserção do cateter de Foley em pacientes de UTI é apreendida a partir do uso de técnicas assépticas para a prevenção da infecção urinária, do conhecimento teórico e prático na inserção do cateter de Foley em pacientes de UTI, do conhecimento sobre infecção do trato urinário e as relações com a inserção da sonda vesical e que os limites e possibilidades da prática do (a) enfermeiro (a) na inserção do cateter de Foley, apresentam-se através de medidas para minimizar os riscos de infecção hospitalar proveniente da sondagem vesical de demora na UTI. Os (as) enfermeiros (as) sinalizam que os riscos de infecção hospitalar são inerentes à sondagem vesical de demora (SVD). Aspecto importante, pois, o conhecimento ou a sua ausência pode se constituir em limite ou possibilidade para a prática do (a) enfermeiro (a) na inserção do cateter de Foley em pacientes de UTI.</p> <p>Conclusão: O (a) enfermeiro (a) deve investir na sistematização do conhecimento, o que garante respaldo para equipe, informação, segurança e presteza na assistência, tornando possível a diminuição dos índices de infecção do trato urinário e suas complicações em pacientes criticamente enfermos e que é necessário o treinamento da equipe multiprofissional, educação continuada, interação e comunicação com a equipe médica e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para a prevenção e combate à infecção hospitalar.</p>	<p>1. MERCEZ C M, CARVALHO M A M, ARAÚJO P R S, QUEIROZ A B, SILVA B S M, SOUSA M N M, SERVO L M S.</p> <p>Prática do enfermeiro na inserção do cateter de Foley em pacientes de unidade de terapia intensiva: limites e possibilidades.</p> <p>Revista de epidemiologia e controle de infecção. 2012</p>	2012	<p>Enfermagem Controle de Infecção Hospitalar Unidade de Terapia Intensiva Cateter de Foley</p>	
<p>Determinar a incidência e os fatores de risco relacionados a infecção do trato urinário (ITU) em pacientes submetidos à sondagem vesical de demora (SVD).</p>	<p>10. STAMN A M N, COUTINHO M S S A.</p> <p>Infecção do trato urinário relacionado ao cateter vesical de demora: incidências e fatores de risco. 1999</p>	1999	<p>Infecção urinária. Cateter vesical. Infecção nosocomial. Fatores de risco</p>	<p>Departamento de Clínica Médica do Hospital Universitário – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.</p>
<p>O cateterismo vesical é um procedimento freqüentemente realizado na prática da Enfermagem. Constatou-se na literatura que a incidência de infecção urinária relacionada ao cateter vesical é em torno de 70 a 80%, razão pela qual elaborou-se este Protocolo com o objetivo de auxiliar os profissionais da saúde envolvidos na indicação, inserção e manutenção do cateter vesical tendo em vista a redução dos índices desta infecção.</p>	<p>11. REZEZNICK C, CAMARGO I C, MACHADO J C, GERLOFF K R, MARQUES M R B, HEIDTAMNN S M B.</p> <p>Protocolo: prevenção da infecção do trato urinário relacionado ao cateter vesical. 2004</p>	2004	<p>cateterismo vesical/ infecção/ trato urinário.</p>	<p>Revista Técnico-Científica do Grupo Hospitalar Conceição</p>

RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
A infecção do trato urinário (ITU) é inflamação das vias urinárias com sintomas associados e presença de bactérias na urina. A ITU é responsável por 35 a 45% de todas as infecções hospitalares (IH) adquiridas. A grande maioria dos casos, 80% de ITU, está relacionada com a cateterização vesical, e entre os pacientes hospitalizados 10% são expostos a este procedimento (RODRIGUES, 1997).	1. ALVES M V M F, LUPPI C H B, PAKER C. Condutas tomadas pelos enfermeiros, relacionadas ao procedimento de sondagem vesical. 2005	2005	Infecção hospitalar, Sondagem vesical, Condutas	Revista Ciência em Extensão
RESUMO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA
Objetivo: buscar artigos que avaliam os custos relacionados ao cateterismo vesical de demora (CVD) no ambiente hospitalar (AH) e das complicações relacionadas. Método: revisão integrativa, com a busca de resposta para as seguintes questões: a) Qual o custo do cateterismo vesical de demora no ambiente hospitalar? b) Qual o custo das complicações relacionadas ao cateterismo vesical de demora no ambiente hospitalar? Foram selecionados 25 artigos. Resultados: os custos relacionados a complicações envolvem não somente o tratamento antimicrobiano, mas todos os procedimentos que são necessários para o diagnóstico e controle da infecção. Conclusão: custos com pacientes com infecção trato urinário (ITU) foram de 1,42 vezes maiores que o custo médio em pacientes sem a infecção. Outros cateteres vesicais, como os revestidos com antimicrobianos, embora com custo unitário maior, apresentam resultados efetivos quanto à diminuição do tempo de internação, redução das taxas de ITU e redução do tempo de internação para tratamento de complicações relacionadas. Descritores: Custo e Análise de Custos; Enfermagem; Economia da Saúde; Cateterismo Urinário	13. TOLENTINO A C M S, SCHUTZ V, PEREGRINO A A F, MATA V E. Análise dos custos associados ao cateterismo vesical de demora em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPE 2013	2013	Custo e Análise de Custos; Enfermagem; Economia da Saúde; Cateterismo Urinário.	Revista de Enfermagem UFPE online

UMA ABORDAGEM ACERCA DO PROCEDIMENTO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

Os benefícios decorrentes da possibilidade de drenagem de urina da bexiga através de um cateter permitiram que o cateterismo vesical tornasse a mais frequente intervenção realizada no trato urinário é também um dos procedimentos invasivos mais executados no ambiente hospitalar¹.

O cateterismo ou sondagem vesical é descrito como uma intervenção que consiste na inserção de uma sonda ou cateter na bexiga através da uretra, com o propósito de drenar a urina¹.

O cateterismo vesical de demora praticado com o cateter de Folley, tem como principais indicações, as seguintes: drenagem vesical por obstrução Crônica; disfunção vesical (bexiga neurogênica); drenagem vesical após cirurgias urológicas e pélvicas; medida de diurese em pacientes graves².

Cateteres de Folley são utilizados no procedimento de sondagem vesical de demora, apresenta um balão de retenção e foram projetados para que não se desloquem da bexiga¹.

O procedimento de inserção do cateter trata-se de um procedimento estéril. Sendo que uma das suas principais complicações é a infecção urinária³.

Na literatura as técnicas de introdução e manutenção do cateter são descritas de diferentes maneiras, e apesar de recomendações de prevenções de infecções relacionadas à introdução e manutenção do cateter urinário terem sido atualizadas recentemente, ainda não há consenso em diversas ações que compreendem alguns passos do procedimento, como por exemplo, o uso de antissépticos e lubrificantes³.

Ainda que o procedimento de cateterismo vesical venha sendo salientado, a mais de uma década nas diretrizes internacionais, sua padronização e execução

envolve componentes práticos no contexto onde é realizado. Para que ocorra de maneira adequada é necessário o envolvimento de todos os profissionais e instituições³.

Há um consenso quanto à necessidade de se utilizar material estéril na inserção do cateter urinário de demora, com técnica rigorosamente asséptica⁴.

A técnica de sondagem vesical consiste introdução da sonda no meato uretral para o esvaziamento da bexiga, pois a sonda permanece na bexiga o tempo necessário ao tratamento.

Material: 01 unidade de bandeja; pacote contendo 01 cuba rim; 01 cúpula; 01 pinça gaze; 01 unidade de sonda Folley; 01 unidade de seringa de 20 ml; 20 ml de água destilada; 01 unidade de coletor de urina (sistema fechado); 20 ml de água destilada; 20 ml de PVPI; 10 gr de xilocaína geleia; material (01 jarro, 01 comadre, 10 ml de sabão líquido) para higiene íntima, se necessário.

Procedimento: Preencher o rótulo do coletor de urina (sistema coletor fechado) com nome, data; explicar ao paciente a finalidade do procedimento e como será realizado; preparar o material; fazer lavagem externa, se necessário; calçar luva estéril; evitar contaminar o material, testar o balão da sonda, insulando com técnica estéril com ar por meio de uma seringa dentro da sonda/ conectar sistema fechado antes da passagem da sonda; fazer antissepsia local seguindo os princípios científicos, evitando contaminação; introduzir a sonda no meato urinário; insuflar balão da sonda com água destilada; verificar quantidade marcada na extremidade da sonda; introduzir totalmente a sonda e após tracioná-la até obter resistência; observar drenagem da urina; fixar a sonda na parte interna da coxa do paciente; organizar material; anotar o procedimento no prontuário, volume drenado, aspecto e cor da urina.

Sondagem feminina: passar xilocaína gela na sonda vesical; anotar no prontuário queixas do paciente durante o procedimento⁵.

Pacientes em uso de cateter vesical de demora requerem da equipe de saúde prestação de cuidados especializados, evitando complicações decorrentes da sua utilização⁴. O procedimento da instalação do cateter requer, atenção, responsabilidade e domínio da técnica.

PRINCIPAIS INDICAÇÕES PARA O CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

Aos clientes que apresentam a função urinária alterada, medidas de intervenção urinária se fazem necessária, dentre as quais o cateterismo vesical. Cerca de 10% dos pacientes hospitalizados são expostos ao cateterismo urinário³.

O cateterismo urinário é um procedimento, amplamente utilizado, sendo de inestimável valor ao tratamento de processos patológicos³.

O uso do cateter vesical proporciona um fluxo contínuo de urina nos clientes com alguma obstrução ou incapazes de controlar a micção. O dispositivo também permite um meio de avaliação dos débitos urinários na instabilidade hemodinâmica e previne retenção urinária¹.

As finalidades do cateterismo vesical podem ser diagnósticas ou terapêuticas. Mais especificamente os objetivos dessa intervenção são a obtenção do fluxo contínuo de urina nos clientes com alguma obstrução ou incontinência⁶.

Sabe-se que hoje o cateterismo vesical intermitente beneficia uma série de pacientes com bexiga neurogênica e é considerado como melhor solução para o esvaziamento da bexiga, dos pacientes com disfunção vesicoesfincteriana e apresenta grande capacidade funcional da bexiga e alta resistência uretral⁴.

Há uma grande indicação de cateterismo vesical na retenção urinária que é a incapacidade de esvaziar a bexiga. A retenção urinária pode ser causada por obstrução do trato urinário ou por problemas nervosos que interferem nos sinais entre o cérebro e a bexiga⁵.

Nos pacientes submetidos a prostatectomia o uso do cateter vesical de demora geralmente é de curto prazo; sua inserção após o procedimento cirúrgico tem como finalidade promover a irrigação e a drenagem de líquidos da bexiga assim como preservar a anastomose vesico-uretral já que o cateter serve de apoio para a uretra após o procedimento cirurgico¹.

A indicação de cateterismo vesical para mensuração do débito urinário em pacientes graves. É também indicado para assegurar a higiene perineal e o conforto de pacientes incontinentes de urina e comatosos².

É preciso selecionar bem os candidatos a um cateterismo vesical. Não empregá-lo quando é muito necessário pode causar transtornos².

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCEDIMENTO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

O enfermeiro desempenha importante atividade na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão da promoção de saúde aos cuidados agudos. Aos clientes que apresentam função urinária alterada, medidas de intervenção em enfermagem se fazem necessárias, dentre as quais o cateterismo urinário³.

O cateterismo vesical trata-se de uma intervenção na qual a enfermagem atua de forma direta e efetiva⁶. Cabendo aos profissionais de enfermagem, se adequar e aprimorar o conhecimento científico e técnico do procedimento.

Neste procedimento, cabe a enfermagem, por meio do enfermeiro, a responsabilidade da instalação do cateter de demora, tendo em vista a lei nº 7498 na alínea do inciso 1 do artigo 11 que diz :“ cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exigiam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões imediata”⁶.

A enfermagem possui um papel importante relacionado ao cateterismo vesical, uma vez que a inserção desse dispositivo normalmente é realizada pela equipe de enfermagem, e é dela também a responsabilidade por sua manutenção e retirada⁶.

É importante que a enfermagem identifique o cateterismo vesical de demora como um procedimento complexo que exige cuidados específicos⁶. Cuidados estes que devem ser analisados e padronizados de acordo com embasamento científicos para sua total eficácia.

O enfermeiro deve realizar a técnica de cateterismo vesical de demora na forma asséptica, utilizando materiais estéreis, desde o momento da inserção do cateter até a sua fixação⁷.

Há uma efetiva participação do enfermeiro na elaboração e adoção de protocolos de cateterismo urinário assim como na realização do procedimento em diversas instituições hospitalares. No entanto ao realizar esse procedimento com base na prática clínica, o enfermeiro e a equipe de enfermagem aumenta a possibilidade de colocar em risco a segurança, a qualidade e o cuidado³.

Ao praticar o procedimento de cateterismo vesical o enfermeiro deve-se atentar para os cuidados essenciais que regem esse tipo de procedimento, com finalidade de minimizar possíveis complicações da instrumentação³.

As principais complicações relacionadas ao cateterismo vesical durante a instrumentação são traumatismo ureteral e dor e falso trajeto. O traumatismo uretral e conseqüentemente a manifestação dolorosa são causados pelo atrito do cateter mal lubrificado contra a mucosa uretral. A principal complicação posterior a instalação do cateter é a infecção do trato urinário. A passagem do cateter possibilita que as bactérias colonizadas na uretra sejam carregadas para a bexiga⁸.

A enfermagem deve estar atenta para os cuidados que são preconizados para esse tipo de procedimento⁸. Os cuidados envolvem os seguintes pontos: Antissepsia rigorosa da genitália externa utilizando um iodóforo; utilização de luvas esterilizadas pelo instrumentador; boa lubrificação da uretra e manipulação cuidadosa³.

O enfermeiro deve investir na sistematização do conhecimento, o que garante respaldo para a equipe, informação, segurança e presteza na qualidade de assistência ao paciente em uso do cateter vesical de demora, tornando possível a diminuição da infecção do trato urinário e outras possíveis complicações⁸.

A atuação da enfermagem no procedimento de cateterismo vesical com dedicação e comprometimento faz jus aos princípios fundamentais do código de ética da enfermagem, que diz: “o profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano em sua integralidade de acordo com os princípios da ética e da bioética”^{9,10}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostra que o cateterismo vesical trata-se de um procedimento muito utilizado no ambiente hospitalar, sendo a enfermagem responsável pelo procedimento complexo. A enfermagem exerce um papel importante quando se trata de cateterismo vesical, pois cabe privativamente ao enfermeiro exercer tal função.

Cerca de 10% do pacientes hospitalizados são submetidos ao cateterismo vesical. As principais finalidades do cateterismo vesical são diagnósticas e terapêuticas e o principal objetivo é manter um fluxo urinário contínuo. As principais indicações são: drenagem vesical por obstrução Crônica; disfunção vesical (bexiga neurogênica); drenagem vesical após cirurgias urológicas e pélvicas; medida de diurese em pacientes graves.

A equipe de enfermagem desempenha um importante papel em relação às eliminações urinárias, cabendo as estes exercerem uma assistência de qualidade aos pacientes que necessitam. O cateterismo vesical trata-se de um procedimento complexo que exige, conhecimento científico e técnico do profissional.

Apesar de o cateterismo vesical ser um procedimento comum no ambiente hospitalar, ainda encontra-se dúvidas e despreparo dos profissionais, muitas vezes por falta de padronização e protocolos que regem o a técnica. Portanto Cabe ao chefe de enfermagem, padronizar o procedimento, promover treinamentos para preparação dos profissionais os quais exerceram o procedimento com segurança e responsabilidades prestando assim uma assistência de enfermagem de qualidades.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS E. Risco de lesão no trato urinário inferior pelo uso de cateter vesical de demora: proposta de diagnóstico de enfermagem. 2012
2. LENZ L. L. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. 2000
3. MAZZO A, GODOY S, ALVES L M, MENDE I A M, TREVIZAN M A, RANGEL E M L. Cateterismo urinário: facilidade e dificuldades relacionadas a sua padronização. 2011
4. HOMEKO A S, LELIZ M A S, CURY J. Verdades e mitos no seguimento de pacientes com cateteres vesical de demora. Rev de urologia UNIFESP 2003.
5. MOTTA A L C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 2006
6. SANTOS E, NAPOLEÃO A A. Complicações relacionadas ao uso do cateter vesical de demora e o papel da enfermagem: reflexão. 2003
7. FLORES G V T, JÚNIOR M A F. Fatores de risco para infecção do trato urinário dos pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo vesical de demora e suas complicações para enfermagem. Revista científica indexada linkania Junior 2012
8. MERCEZ C M, CARVALHO M A M, ARAÚJO P R S, QUEIROZ A B, SILVA B S M, SOUSA M N M, SERVO L M S. Prática do enfermeiro na inserção do cateter de Folley em pacientes de unidade de terapia intensiva: limites e possibilidades. Revista de epidemiologia e controle de infecção. 2012
9. STAMN A M N, COUTINHO M S S A. Infecção do trato urinário relacionado relacionado ao cateter vesical urnário de demora: incidências e fatores de risco.1999

10. REZEZNICK C, CAMARGO I C, MACHADO J C, GERLOFF K R, MARQUESM R B, HEIDTAMNN S M B. Protocolo: prevenção da infecção do trato urinário relacionado ao cateter vesical.2004
11. ALVES M V M F F, LUPPI C H B, PAKER C. Conduas tomadas pelos enfermeiros, relacionadas ao procedimento de sondagem vesical. 2005
12. TOLENTINO A C M S, SCHUTZ V, PEREGRINO A A F, MATA V E. Análise dos custos associados ao cateterismo vesical de demora em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPE 2013
13. BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.1999